Deus Glorificado Na Dependência Humana

JONATHAN EDWARDS

DEUS GLORIFICADO NA DEPENDÊNCIA HUMANA

JONATHAN EDWARDS

Traduzido do original em Inglês

God Glorified in Man's Dependence

By Jonathan Edwards

Via: CCEL.org

(Christian Classics Ethereal Library)

Tradução por Tiago Cunha

Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Janeiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Revista e Atualizada | ARA • Copyright © 1988, 1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

Publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com em parceria com o blog JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com.br, com a devida permissão de Christian Classics Ethereal Library, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Deus Glorificado na Dependência Humana

Por Jonathan Edwards

**"A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.
Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus,
sabedoria, e justiça e santificação, e redenção, para que, como está escrito:
Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." (1 Coríntios 1:29-31)**

Os Cristãos a quem o apóstolo direciona esta Epístola habitavam em uma parte do mundo onde a sabedoria humana era grandemente reputada. Como o apóstolo observa, no versículo 22 deste capítulo: "Os gregos buscam sabedoria". Corinto não ficava distante de Atenas, que havia sido, por muitos séculos, o mais famoso centro de filosofia e erudição no mundo. E, por esse motivo, o apóstolo lhes observa como Deus, pelo Evangelho, destruiu e reduziu a nada a sabedoria deles. Os gregos eruditos e seus grandes filósofos, com toda a sua sabedoria, não conheceram a Deus, nem foram capazes de descobrir a verdade nas coisas Divinas. Mas, após se esforçarem ao máximo, em vão, aprouve a Deus, por fim, revelar-se pelo Evangelho, o qual reputavam como tolice. Ele "escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são". E o apóstolo os informa em nossa passagem por que Deus assim o faz: "A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus". Nessas palavras, pode ser observado:

1. O que Deus almeja na maneira como dispõe as coisas na matéria da redenção, a saber, que o homem não deva se gloriar em ninguém, senão nEle (1 Coríntios 1:29, 31): "A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor".

2. Como este propósito é alcançado na obra da redenção, a saber, por aquela absoluta e imediata dependência que os homens têm de Deus, nessa obra, em relação a todos os seus benefícios. Uma vez que:

Primeiro, todo o bem que possuem é em e através de Cristo; Ele se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção (1 Coríntios 1:30). Todo o bem da criatura caída e redimida está contido nestas quatro coisas, e não pode ser mais bem distribuído a não ser nelas. Cristo, porém, nos é cada uma delas, e não as possuímos de outra maneira senão nEle. Ele se tornou para nós sabedoria de Deus: nEle está todo bem e a verdadeira excelên-

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

cia do entendimento. A sabedoria era algo admirado pelos gregos; mas Cristo é a verdadeira luz do mundo. É somente através dEle que a verdadeira sabedoria é comunicada à mente. É em e por Cristo que temos a justiça: é por estar nEle que somos justificados, temos os pecados perdoados, e somos recebidos como justos no favor de Deus. É por Cristo que temos a santificação: temos nEle verdadeira excelência de coração, bem como de entendimento; e Ele é feito em nós justiça inerente bem como imputada. É por Cristo que temos a redenção, ou a verdadeira libertação de toda miséria, e a concessão de toda felicidade e glória. Assim, temos todo nosso bem por Cristo, que é Deus.

Em segundo lugar, outro exemplo em que nossa dependência de Deus para todo nosso bem se evidencia é nisto: foi Ele que nos deu Cristo, para que, através dele, tivéssemos estes benefícios: “se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça”, etc.

Em terceiro lugar, é por Ele que estamos em Cristo Jesus, e viemos a ter participação nEle, e assim recebemos aquelas bênçãos que se tornaram nossas. É Deus quem nos dá a fé pela qual nos firmamos em Cristo.

De modo que, neste versículo, está demonstrada nossa dependência de cada Pessoa da Trindade para todo nosso bem. Somos dependentes de Cristo, o Filho de Deus, já que Ele é nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção. Somos dependentes do Pai, que nos deu Cristo, e o tornou essas coisas para nós. Somos dependentes do Espírito Santo, pois é por Ele que estamos em Cristo Jesus; é o Espírito de Deus que nos dá a fé nEle, pela qual O recebemos e nos aproximamos dEle.

Doutrina: Deus é glorificado na obra da redenção pelo fato de que nela se evidencia uma dependência completamente absoluta e universal do redimido nEle.

Aqui me proponho a mostrar, primeiro, que há uma absoluta e universal dependência do redimido em Deus para todo o seu bem. E, segundo, que Deus é dessa maneira exaltado e glorificado na obra da redenção.

I. Há uma absoluta e universal dependência do redimido em Deus.

A natureza e disposição de nossa redenção é tal que os redimidos são em tudo direta, imediata e inteiramente dependentes de Deus: são dependentes dEle para tudo, e o são em todos os aspectos.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

As diversas formas em que a dependência de um ser em relação a outro, para o seu bem, e em que o redimido de Jesus Cristo depende de Deus para todo seu bem, são as seguintes: tem todo seu bem por Ele, e tem tudo através dEle, e têm tudo nEle. Ele é a causa e origem de onde todo bem procede: logo, procede dEle; Ele é o meio pelo qual esse bem é obtido e comunicado; assim, tem tudo através dEle; e Ele é o próprio bem, dado e concedido; portanto, é nEle. Ora, todos os que são redimidos por Jesus Cristo, nesses aspectos, dependem muito direta e inteiramente de Deus para tudo.

Primeiramente, o redimido tem todo o seu bem procedente de Deus. Ele é o seu grande autor. É sua causa primeira, e não apenas isto, mas é a única causa própria. É por Deus que temos nosso Redentor. Foi Ele que nos forneceu um Salvador. Jesus Cristo não é apenas de Deus em Sua Pessoa, como o Seu Filho Unigênito, mas Ele procede de Deus, no que nos diz respeito, e em Seu ofício de Mediador. Ele é o dom de Deus para nós: Deus O escolheu e ungiu, apontou-Lhe Sua obra, e O enviou ao mundo. E assim como é Deus quem dá, também é Deus quem aceita o Salvador. Ele dá o adquiridor e fornece a coisa a ser adquirida.

É por Deus que Cristo se torna nosso, que somos aproximados e unidos a Ele. É de Deus que recebemos a fé para nos aproximarmos dEle, para que possamos ter uma participação nEle. Efésios 2:8: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus”. É de Deus que verdadeiramente recebemos todos os benefícios que Cristo adquiriu. É Deus quem perdoa e justifica, e liberta do inferno; e em Seu favor os redimidos são recebidos, quando justificados. Portanto, é Deus que liberta do domínio do pecado, nos limpa de nossas imundícies, e nos tira de nosso estado de deformidade. É de Deus que os redimidos recebem toda sua verdadeira excelência, virtude e santidade, e isso de duas maneiras, isto é, uma vez que o Espírito Santo, pelo qual estas coisas são imediatamente realizadas, é de Deus, procede dEle, e é enviado por Ele; e também como o Espírito Santo é Ele mesmo Deus, por cuja operação e habitação interior, as coisas Divinas, uma santa disposição e toda graça, são conferidas e sustentadas. E, embora sejam feitos usos de meios ao conferir a graça às almas dos homens, ainda assim é de Deus que temos esses meios de graça, e é Ele quem os torna eficazes. É de Deus que temos as Santas Escrituras; elas são a Sua Palavra. É de Deus que temos as ordenanças, e sua eficácia depende da influência imediata do Seu Espírito. Os ministros do Evangelho são enviados de Deus, e toda sua suficiência procede dEle. 2 Coríntios 4:7: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. Seu sucesso depende inteira e absolutamente da benção e influência imediata de Deus.

1. Tudo que o redimido possui provém da graça de Deus. Foi por pura graça que Deus nos deu Seu Filho unigênito. A graça é maior em proporção à excelência do que é dado. A

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

dádiva foi infinitamente preciosa, porque consistiu em uma Pessoa infinitamente digna, de glória infinita; e também porque foi de Alguém infinitamente próximo e querido de Deus. A graça é grande em proporção ao benefício que nos é concedido nela. O benefício é, sem dúvida, infinito, uma vez que nele somos libertos de uma miséria infinita, pois é eterna, e também recebemos alegria e glória eternas. A graça em conceder este dom é grande em proporção ao nosso desmerecimento pelo que é dado; ao invés de merecer tal dádiva, merecíamos eterno sofrimento das mãos de Deus. A graça é grande de acordo com a maneira de a conceder, ou em proporção à humilhação e preço do método e meios pelos quais um caminho é construído para termos o dom. Ele O deu para habitar entre nós; para se encarnar, em nossa natureza; e à nossa semelhança, embora sem as enfermidades do pecado. Ele nos foi dado em um estado humilde e aflito; e não apenas isso, mas como morto, para que fosse uma festa para nossas almas.

A graça de Deus ao dar este dom é livre. Deus não tinha obrigação de concedê-lo. Ele poderia ter rejeitado os homens caídos, como fizera com os anjos que pecaram. Nunca fizemos qualquer coisa para o merecer; foi dado enquanto ainda éramos inimigos, e antes que houvéssemos nos arrependido. Procedeu do amor de Deus, que não viu em nós excelência alguma para atraí-lo; e foi sem expectativa de jamais receber algo em troca por isso. É por pura graça que os benefícios de Cristo são aplicados a tais e tais pessoas em particular. Aqueles que são chamados e santificados devem atribuí-lo somente ao beneplácito da bondade de Deus, pela qual são destacados [dos demais]. Ele é soberano, e se compadece de quem quer.

O homem tem agora uma dependência ainda maior da graça de Deus do que tinha antes da Queda. Ele depende da livre benevolência de Deus para muito mais do que então. Naquela época, dependia da bondade de Deus em conferir a recompensa da obediência perfeita, pois Deus não estava obrigado a prometer e conceder essa recompensa. Mas agora, somos dependentes da graça de Deus para muito mais; necessitamos dela não apenas para nos conceder a glória, mas para nos libertar do inferno e da ira eterna. No primeiro pacto, dependíamos da bondade de Deus para nos dar a recompensa da justiça; e isso ainda acontece hoje. Mas, precisamos da livre e soberana graça de Deus para nos dar aquela justiça, perdoar nossos pecados, e nos livrar da culpa e do Seu desfavor infinito.

E como somos mais dependentes da benevolência de Deus agora do que no primeiro pacto, assim somos dependentes de uma benevolência muito maior, mais livre e maravilhosa. Somos agora dependentes da boa vontade arbitrária e soberana de Deus. Éramos, em nosso primeiro estado, dependentes de Deus para a nossa santidade. Tínhamos nossa justiça original a partir dEle; mas, então, a santidade não era concedida desse modo soberano e desobrigado como o é agora. O homem foi criado santo, pois aprouve a Deus

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

criar santas todas as Suas criaturas racionais. Seria uma depreciação da santidade da natureza de Deus se houvesse feito uma criatura inteligente impura. Mas agora, quando o homem caído é santificado, é por mera e livre graça; Deus pode negar para sempre a santidade às criaturas caídas, se isto lhe agradar, sem qualquer prejuízo de nenhuma de Suas perfeições.

E somos, na verdade, não apenas mais dependentes da graça de Deus, mas nossa dependência é muito mais óbvia, porque nossa própria insuficiência e desamparo são muito mais evidentes em nosso estado caído e afundado, do que era antes que fôssemos pecadores ou miseráveis. Somos mais claramente dependentes de Deus para a santidade, porque somos primeiramente pecadores, e inteiramente contaminados, e depois santos. Assim a produção do efeito é sensível, e sua procedência de Deus é mais óbvia. Se o homem fosse sempre santo, e se se preservasse nesse estado, não seria tão evidente que ele não tinha santidade necessariamente, como uma qualificação inseparável da natureza humana. Assim, somos mais claramente dependentes da livre graça, pelo favor de Deus, pois somos primeiramente os objetos de Seu desfavor, e depois somos recebidos no Seu favor. Somos mais claramente dependentes dEle para a nossa felicidade, sendo primeiramente miseráveis, depois felizes. É mais claramente livre e sem méritos em nós, porque, na verdade, estamos desprovidos de qualquer tipo de excelência ou mérito, se é que existe tal coisa como mérito na excelência de criaturas. E somos não apenas desprovidos de qualquer verdadeira excelência, mas cheios e completamente corrompidos com aquilo que é infinitamente odioso. Todo nosso bem procede mais claramente de Deus, porque estamos primeiramente nus e completamente desprovidos de quaisquer benefícios, para, posteriormente, sermos enriquecidos com todo bem.

2. Recebemos tudo pelo poder de Deus. A redenção humana é frequentemente descrita como uma obra de maravilhoso poder, assim como de graça. O grande poder de Deus se evidencia ao trazer um pecador de seu estado rebaixado, das profundezas do pecado e da miséria, a um exaltado estado de santidade e felicidade. Efésios 1:19: “e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder”.

Somos dependentes do poder de Deus em cada passo de nossa redenção. Dependemos do Seu poder para nos converter, e nos dar a fé em Jesus Cristo, e a nova natureza. É uma obra de criação: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura” (2 Coríntios 5:17). “Criados em Cristo Jesus” (Efésios 2:10). A criatura caída não pode alcançar a verdadeira santidade, a não ser que seja recriada. Efésios 4:24: “E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”. É uma ressurreição dos mortos, Colossenses 2:12, 13: “No qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”. Sim, é uma obra de poder mais gloriosa que

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

uma mera criação, ou ressurreição de um corpo morto para a vida, uma vez que o efeito alcançado é maior e mais excelente. Essa existência santa e feliz, e a vida espiritual que é produzida na obra da conversão, é um efeito bem maior e mais glorioso do que a simples existência e vida. E o estado a partir do qual a mudança é feita — uma morte no pecado, uma total corrupção da natureza, e a profundidade de miséria — é bem mais remoto do estado alcançado, do que a mera morte ou não existência.

Também é pelo poder de Deus que somos preservados no estado de graça, 1 Pedro 1:5: “Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação”. Como a graça procede, a princípio, de Deus, assim procede continuamente dEle, é mantida por Ele, tal como a luz na atmosfera procede durante todo o dia do sol, tanto na aurora quanto no ocaso. Os homens são dependentes do poder de Deus para todo exercício da graça, e para a realização desse exercício no coração, para subjugar o pecado e a corrupção, aumentar os santos princípios, e capacitar a geração de frutos nas boas obras. O homem é dependente do poder Divino para trazer a graça à sua perfeição, para tornar a alma receptível à gloriosa semelhança de Cristo, e preenchê-la com satisfatória alegria e bênção; e por ressuscitar o corpo para vida, a tal perfeito estado que o torna adequado a ser habitação e órgão de uma alma a ser aperfeiçoada e bendita. Estes são os mais gloriosos efeitos do poder de Deus, que são vistos nas sequências dos Seus atos relacionados às criaturas.

No seu primeiro estado, o homem era dependente do poder de Deus, porém muito mais agora, quando depende desse poder para realizar mais coisas por Ele, e depende mais dos poderosos exercícios do Seu poder. Foi devido ao poder de Deus que o homem foi santificado no princípio: todavia, muito mais notavelmente no presente, porque há muita oposição e dificuldade no caminho. É um efeito mais glorioso do poder santificar o que era sobremodo depravado, e o que estava debaixo do domínio do pecado, do que conferir santidade ao que, anteriormente, nada tinha de oposição. É uma obra mais gloriosa de poder resgatar uma alma das mãos do Diabo, e do poder das trevas, trazendo-a a um estado de salvação, do que conferir santidade onde não havia predisposição à oposição. Lucas 11:21-22: “Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos”.

Portanto, é uma obra mais gloriosa de poder sustentar uma alma no estado de graça e santidade, e conduzi-la até que seja trazida à glória — quando há tanto pecado residual no coração, fazendo resistência, e Satanás com toda sua poderosa oposição — do que o necessário para impedir o homem de cair no princípio, quando Satanás não tinha parte com ele. Portanto, mostramos como os redimidos são dependentes de Deus para todo o seu bem, uma vez que tudo o que têm procede dEle.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Segundo, também são dependentes de Deus para tudo, uma vez que têm tudo através dEle. Deus é tanto o Meio quanto o Autor e Fonte desses bens. Tudo o que temos, a sabedoria, perdão de pecados, libertação do inferno, aceitação no favor, graça e santidade de Deus, o verdadeiro conforto e felicidade, a vida eterna e a glória, procede de Deus através de um Mediador. E este Mediador é Deus, em quem temos absoluta dependência, pois, através dEle, recebemos tudo. Portanto, eis aqui outro modo em que temos nossa dependência de Deus para todo nosso bem. Deus não apenas nos dá o Mediador, e aceita Sua mediação e, pela Sua graça e poder, concede as coisas a serem adquiridas pelo Mediador; mas o próprio Mediador é Deus.

Nossas bênçãos consistem naquilo que temos por aquisição; e esta aquisição é feita por Deus, as bênçãos são adquiridas por Ele, e Ele concede o Fiador; e não apenas isto, mas Ele próprio é o Fiador. Sim, Deus é tanto o adquiridor quanto o preço, pois Cristo, que é Deus, adquiriu estas bênçãos por nós, ao oferecer-se a Si mesmo como preço pela nossa salvação. Adquiriu vida eterna pelo sacrifício de Si mesmo, Hebreus 7:27: “A si mesmo se ofereceu”. E 9:26: “se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”. Na verdade, foi a pessoa humana que foi ofertada, mas esta era uma só pessoa com a Divina, portanto, o sacrifício foi de preço infinito.

Assim como temos nosso bem através de Deus, também dependemos dEle em certos aspectos que o homem, no seu primeiro estado, não dependia. Anteriormente, o homem obteria vida eterna por sua própria justiça; de modo que ele dependia parcialmente do que havia em si próprio. Pois dependemos daquilo que serve de meio para o nosso bem, bem como daquilo de onde procede o que temos. Embora a justiça da qual o homem então dependia procedesse, de fato, de Deus, contudo, pertencia a ele, era-lhe inerente, portanto, sua dependência de Deus não era tão imediata. Mas, agora, a justiça de que dependemos não está em nós, mas em Deus. Somos salvos através da justiça de Cristo: Ele “tornou-se para nós justiça”; portanto, na profecia de Jeremias 23:6, é chamado de “SENHOR, Justiça Nossa”. Essa justiça, pela qual somos justificados, é a justiça de Cristo, é a justiça de Deus. 2 Coríntios 5:21: “para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”. Portanto, na redenção, não apenas temos todas as coisas de Deus, mas por e através dEle, como diz 1 Coríntios 8:6: “todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele”.

Terceiro, os redimidos têm todo o seu bem em Deus. O que temos é não apenas dEle, e através dEle, mas consiste nEle; Deus é todo o nosso bem. O bem dos redimidos é ou objetivo ou inerente. Por bem objetivo, refiro-me ao objeto externo, por cuja posse e gozo são felizes. O bem inerente é aquela excelência ou prazer que está na própria alma. Com respeito a ambos, o redimido tem todo seu bem em Deus, ou, o que dá no mesmo, o próprio Deus é todo o seu bem.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

1. Os redimidos têm todo o seu bem objetivo em Deus. Ele próprio é o grande bem ao qual, pela redenção, são levados a possuir e gozar. É o sumo bem, e a soma de todo bem que Cristo adquiriu. Deus é a herança dos santos; é a porção de suas almas. Ele é sua riqueza e tesouro, seu alimento, vida, lugar de habitação, seu ornamento e diadema, e sua honra e glória eternas. Eles não têm ninguém no céu, senão Deus. Ele é o bem maior que os redimidos recebem na morte, e com o qual devem ressurgir no fim do mundo. O Senhor Deus é a luz da Jerusalém celestial; e é o "rio da água da vida" que corre, e a "árvore que cresce, no meio do paraíso de Deus". As gloriosas excelências e beleza de Deus serão as coisas que prenderão eternamente as mentes dos santos, e o Seu amor será sua festa eterna. Os redimidos, com efeito, aproveitarão outras coisas: os anjos, ou uns aos outros, mas o que aproveitarão nos anjos, ou uns nos outros, ou em qualquer outra coisa que lhes forneça deleite e felicidade, será o que de Deus possa ser visto nelas.

2. Os redimidos têm todo bem inerente em Deus. O bem inerente é duplo: é ou excelência ou prazer. Estes, os redimidos não apenas derivam de Deus, como causa, mas têm nEle. Têm excelência e alegria espiritual por um tipo de participação em Deus. São feitos excelentes pela comunicação da excelência de Deus. Ele lhes concede Sua própria beleza, ou seja, a sua formosa semelhança, em suas almas. São feitos participantes da natureza Divina, ou da imagem moral de Deus (2 Pedro 1:4). São santos, pois participam na Sua santidade (Hebreus 12:10). Os santos são belos e benditos pela comunicação da santidade e júbilo de Deus, como a lua e os planetas brilham devido à luz solar. O santo tem alegria e prazer espiritual por um tipo de efusão de Deus na alma. Nestas coisas, os redimidos têm comunhão com Deus, pois são partícipes com Ele e nEle.

Os santos têm tanto excelência quanto benção espiritual pelo dom do Espírito Santo, e pela sua habitação interior neles. Não são apenas causados pelo Espírito, mas estão nEle como fonte. O Espírito, ao se tornar habitante, é um princípio vital na alma. Ele, agindo nela e com ela, torna-se uma fonte de verdadeira alegria e santidade, como uma fonte de água, pelo esforço e difusão de si mesmo, João 4:14: "Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". Compare com o capítulo 7:38, 39: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem". A soma do que Cristo adquiriu para nós é essa fonte de águas referida na primeira dessas passagens, e aqueles rios de água viva mencionados na última. E a soma das bênçãos, que os redimidos devem receber no Céu, é esse rio da água da vida que procede do trono de Deus e do Cordeiro (Apocalipse 22:1). O que, sem dúvidas, quer dizer o mesmo que aqueles rios de águas vivas explicados em João 7:38, 39, que, alhures é chamado de "torrente das delícias de Deus". Nisso consiste a plenitude do bem que os santos recebem de Cristo. É por participar do Espírito Santo que

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

têm comunhão com Cristo em sua plenitude. Deus concedeu o Espírito, não por medida; e recebem de Sua plenitude e graça sobre graça. Esta é a soma da herança dos santos; portanto esse pouco do Espírito Santo que os crentes têm neste mundo, é dito ser o penhor de sua herança, 2 Coríntios 1:22: “que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração”. E no capítulo 5:5: “Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito”. E em Efésios 1:13-14: “fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”.

O Espírito Santo e as coisas excelentes são referidos na Escritura como iguais; é como se o Espírito de Deus, comunicado à alma, compreendesse todas as boas coisas: Mateus 7:11: “quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” Em Lucas 11:13 está registrado: “Quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”. Esta é a soma das bênçãos que Cristo assegurou pela Sua morte, e o objeto das promessas do Evangelho, Gálatas 3:13-14: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido”. O Espírito de Deus é a grande promessa do Pai, Lucas 24:49: “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”. Portanto, Ele é chamado de “Espírito da promessa”, em Efésios 1:33. Isto que foi prometido foi recebido por Cristo, e dado em Suas mãos, tão logo terminou a obra da nossa redenção, para conceder a todos que havia redimido: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”. Portanto, toda a santidade e felicidade do redimido está em Deus. Assenta-se na comunicação, habitação, e ação do Espírito de Deus. Santidade e felicidade são seus frutos, aqui e no porvir, porque Deus habita neles, e eles, em Deus.

Assim Deus nos deu o Redentor, e é por Ele que nosso bem é adquirido. Portanto Deus é o Redentor e o preço; e também é a coisa adquirida. De modo que tudo que temos é de Deus, e através dEle, e nEle: “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”. No grego, a tradução de *para ele* é a mesma *por ele* (1 Coríntios 8:6).

II. Deus é glorificado na obra da redenção pelo fato de haver tão grande e universal dependência do redimido nEle.

1. O homem tem muito maior ocasião e obrigação de notar e reconhecer as perfeições e a autossuficiência de Deus. Quanto maior a dependência da criatura das perfeições de Deus,

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

e a preocupação que tem com elas, maior a ocasião que tem de notá-las. Quanto mais alguém se preocupa com e depende do poder e da graça de Deus, maior a ocasião que tem de notar esse poder e graça.

Quanto maior e mais imediata a dependência que há da santidade Divina, maior a ocasião de notá-la e reconhecê-la. Quanto maior e mais absoluta a dependência que temos das perfeições Divinas, na medida em que pertencem às diversas Pessoas da Trindade, maior a oportunidade que temos de observar e conceder a glória Divina a cada uma delas. Aquilo com que mais nos importamos certamente é mais notável no modo de nossa observação e reconhecimento; e este tipo de preocupação com algo, isto é, a dependência, tende especialmente a ordenar e obrigar a atenção e observação. Aquilo de que não dependemos tanto, facilmente negligenciamos; mas é raro que façamos outra coisa senão nos importarmos com aquilo de que mais dependemos. Devido à nossa grande dependência de Deus, e de Suas perfeições, em muitos aspectos, Ele e Sua glória são mais diretamente postos em nossa visão, para onde quer que movamos os olhos.

Temos maior oportunidade de reconhecer a autossuficiência de Deus quando toda nossa suficiência é completamente dEle. Temos mais oportunidade de contemplá-lO como um Bem infinito, como fonte de todo bem. Tal dependência de Deus demonstra Sua autossuficiência. Quanto mais a dependência da criatura está em Deus, mais aparece o esvaziamento dela de si mesma; e quanto maior o esvaziamento da criatura, maior será a plenitude do Ser que a preenche. O fato de termos tudo de Deus, mostra a plenitude de Seu poder e graça. Em que tenhamos tudo através dEle, mostra a plenitude de Seu mérito e dignidade; e o termos tudo nEle, demonstra Sua plenitude de beleza, amor e felicidade. E os redimidos, devido à grandeza de sua dependência de Deus, têm não apenas maior oportunidade, mas obrigação de contemplar e reconhecer a glória e plenitude de Deus. Como seríamos insensatos e ingratos, se não reconhecêssemos essa suficiência e glória das quais dependemos absoluta, imediata e totalmente!

2. Logo, está demonstrado como é grande a glória de Deus em comparação a de Suas criaturas. Sendo a criatura desse modo tão completa e totalmente dependente de Deus, torna-se evidente que ela nada é, e que Deus é tudo. Daí, é evidente que Ele está infinitamente acima de nós; essa força, sabedoria e santidade de Deus, estão infinitamente acima das nossas. Conquanto a criatura apreenda Deus como grande e glorioso, contudo, se não for sensível à diferença que há entre ela e Deus, a ponto de ver que a glória de Deus é grandiosa, comparada com a sua própria, não estará disposta a dar a Deus a glória devida ao Seu nome. Se a criatura se põe em qualquer aspecto no mesmo nível que Deus, ou se exalta para competir com Ele, ainda que possa entender que essa grande honra e profundo respeito pertencem a Deus, a serem concedidos por aqueles que estão a grande distância

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

dEle, não estará sensível de que este é seu dever. Quanto mais os homens se exaltam, menos estarão dispostos a exaltar a Deus. É certo o que Deus pretende ao dispor as coisas na redenção (se admitimos ser a Escritura a revelação da vontade de Deus): que Ele deva aparecer na Sua plenitude, e o homem vazio em si mesmo; que Ele apareça como tudo, e o homem como nada. É o desígnio declarado de Deus que ninguém "se glorie na sua presença", o que implica que é Seu propósito promover Sua própria glória em comparação aos outros. Quanto mais o homem "se gloria na presença de Deus", menos glória é atribuída a Ele.

3. Por isto ter sido assim ordenado, isto é, que a criatura devesse ter dependência tão absoluta e universal de Deus, é feita provisão para que Deus deva possuir toda nossa alma, e ser o objeto de nosso exclusivo respeito. Se tivéssemos nossa dependência parcialmente em Deus, e parcialmente em outra coisa qualquer, o respeito do homem seria dividido entre estas diferentes coisas das quais depende. Assim seria se dependêssemos de Deus apenas para uma parte de nosso bem, e em nós mesmos, ou em outro ser, para a outra parte; ou se tivéssemos nosso bem apenas de Deus, e através de outro que não fosse Deus, e em alguma outra coisa distinta de ambos, nossos corações estariam divididos entre o bem em si, e aquele de quem, e através de quem, nós o recebemos. Mas agora, não há mais ocasião para isto, Deus sendo não apenas Aquele de quem temos todo bem, mas também através de Quem o recebemos; sendo Ele o próprio bem. De modo que, o que quer que haja para atrair nosso respeito, a tendência ainda é direcionar tudo para Deus; tudo se une nEle como o centro.

Aplicação

1. Podemos observar aqui a maravilhosa sabedoria de Deus na obra da redenção. Deus tornou a nulidade e miséria humanas, seu estado rebaixado, perdido e arruinado, no qual se afundou pela Queda, numa ocasião para a maior promoção de Sua própria glória para que, como das outras maneiras, e em particular nesta, haja agora muito mais dependência total e evidente do homem em Deus. Embora Se agrade em levantar o homem deste sombrio abismo de pecado e miséria no qual caiu, e grandemente o exalte em excelência e honra, a um alto grau de glória e benção, contudo, a criatura de modo algum tem algo de que se gloriar; toda a glória, evidentemente, pertence a Deus, tudo se encontra em simples, grande, absoluta e Divina dependência do Pai, Filho e Espírito Santo. E cada Pessoa da Trindade é igualmente glorificada nesta obra: há uma dependência absoluta da criatura em todas [as Pessoas] para tudo: tudo é do Pai, através do Filho e no Espírito Santo. Assim, Deus aparece na obra da redenção como tudo em todos. É adequado que seja assim, e que ninguém mais seja o Alfa e Ômega, o primeiro e o último, o tudo e único, nesta obra.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

2. Logo, as doutrinas e sistemas de teologia que se encontram em qualquer aspecto opostos a tal dependência absoluta e universal de Deus, minimizam a Sua glória, e frustram o projeto de nossa redenção. E são esses sistemas [teológicos] que colocam a criatura no lugar de Deus, em quaisquer dos aspectos mencionados; que exaltam o homem no lugar do Pai, do Filho ou do Espírito Santo, em qualquer coisa a respeito da nossa redenção. Ainda que possam permitir que haja uma dependência dos redimidos em Deus, negam, contudo, uma dependência que seja tão absoluta e universal.

Concordam que haja uma inteira dependência de Deus para algumas coisas, mas não para outras; concordam que dependemos de Deus para a dádiva e aceitação de um Redentor, mas negam tão absoluta dependência dele para a obtenção de uma participação interesse no Redentor. Concordam com uma absoluta dependência do Pai para dar Seu Filho, e do Filho na obra da redenção, mas não tão inteira dependência do Espírito Santo para a conversão, e um estar em Cristo, e assim ser habilitado para os Seus benefícios. Concordam com uma dependência de Deus para os meios de graça, mas não absolutamente para o benefício e sucesso desses meios; aceitam uma dependência parcial do poder de Deus, para obter e exercitar a santidade, mas não a mera dependência da livre e soberana graça de Deus. Concordam com uma dependência da graça de Deus para uma recepção em Seu favor, até mesmo sem qualquer mérito próprio, mas não como se não fossem atraídos ou movidos sem qualquer excelência. Concordam com uma dependência parcial de Cristo, como Aquele através de quem temos vida, como Aquele que adquiriu novas condições de vida, mas ainda sustentam que a justiça através da qual temos a vida é inerente a nós mesmos, como foi sob a primeira Aliança. Agora, qualquer sistema que seja incompatível com a nossa inteira dependência de Deus para tudo, e de termos tudo dEle, por Ele e nEle, é repugnante para o propósito e substância do Evangelho, e priva-o do que Deus reputa como o Seu brilho e glória.

3. Daí, podemos aprender uma razão por que a fé é o meio pelo qual chegamos a ter um interesse nesta redenção, pois está incluído na natureza da fé um sensível reconhecimento da absoluta dependência de Deus neste assunto. É muito adequado que seja exigido de todos, para que tenham o benefício desta redenção, que devam ser sensíveis disso, e reconheçam a sua dependência de Deus nesta questão. É por este meio que Deus planejou glorificar a Si mesmo na redenção; e é justo que deva pelo menos receber essa glória daqueles que são os objetos dela, e que recebem seus benefícios. A fé é um senso do que é verdadeiro na obra da redenção, e a alma que crê depende inteiramente de Deus para toda a salvação, em seu próprio senso e ação. A fé rebaixa os homens e exalta Deus, pois dá toda a glória da redenção somente a Ele. É necessário para a fé salvadora que o homem seja esvaziado de si mesmo, esteja sensível que é “um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu”. A humildade é um grande ingrediente da verdadeira fé: aquele que verdadeiramente

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

recebe a redenção, recebe-a como uma criança pequena: “Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele” (Marcos 10:15). É o deleite de uma alma piedosa humilhar-se e exaltar somente a Deus. A sua linguagem é: “Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória” (Salmos 115:1).

4. Sejamos exortados a exaltar Deus somente, e atribuir a Ele toda a glória da redenção. Esforcemo-nos para obter e aumentar o nosso senso da grande dependência que temos de Deus, ter o nosso olhar somente nEle, a mortificar a disposição para a autossuficiência e justiça própria. O homem é por natureza grandemente propenso a se exaltar, e depender de seu próprio poder ou bondade; como se, de si mesmo, ele devesse esperar a felicidade. Ele é propenso a ter respeito pelos prazeres estranhos a Deus e seu Espírito, como se nisso a felicidade pudesse ser alcançada.

Mas esta doutrina deve nos ensinar a exaltar somente a Deus: e, pela confiança e dependência, louvá-lO. Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. Alguém tem alguma esperança de ser convertido, e santificado, e de que sua mente seja dotada de verdadeira excelência e beleza espiritual? Que seus pecados estão perdoados, e que recebeu o favor de Deus, e foi exaltado para a honra e benção de ser Seu filho, e herdeiro da vida eterna? Que ele, então, dê a Deus toda a glória, que, sozinho, faz com que seja diferente do pior dos homens neste mundo, ou do mais miserável dos condenados no inferno. Acaso alguém tem muito conforto e forte esperança de vida eterna? Que a sua esperança não o exalte, mas o disponha para humilhar-se ainda mais, para refletir sobre a própria excessiva indignidade de tal favor, e exaltar somente a Deus. Acaso algum homem é eminente em santidade, e abundante em boas obras? Que ele não leve nada dessa glória para si mesmo, mas a atribua Àquele cuja “obra somos, criados em Cristo Jesus para boas obras”.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser Uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; [2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. [8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. [9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.